

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Clara Miranda¹

Giovana Victória Alves Coelho¹

Thairiane Guimarães Oliveira¹

Historicamente, o Brasil apresentou elevadas taxas de mortalidade infantil, principalmente relacionadas às doenças prevalentes na infância. A implementação Políticas públicas de saúde, como a Atenção Primária à Saúde (APS) por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), contribuiu para a redução desses indicadores, ao ampliar o acesso e adotar práticas de prevenção e promoção da saúde. Nesse contexto, o incentivo ao aleitamento materno tornou-se uma das principais estratégias da APS, considerando que a amamentação exclusiva até os seis meses de vida, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é capaz de reduzir de forma significativa a morbimortalidade infantil, prevenir doenças crônicas e promover benefícios à saúde da criança, da mãe e da sociedade. Estima-se que, em 2015, cerca de 823 mil mortes anuais de crianças menores de cinco anos poderiam ter sido evitadas em 75 países de baixa e média renda, caso a amamentação tivesse sido praticada de forma quase universal. O objetivo deste estudo é revisar a literatura científica sobre o papel da Estratégia Saúde da Família na promoção do aleitamento materno exclusivo (AME), com ênfase nas políticas públicas e práticas assistenciais adotadas na Atenção Primária à Saúde, bem como nos fatores que contribuem para o desmame precoce. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em documentos do Ministério da Saúde, diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria, publicações da OMS e artigos científicos na língua portuguesa que abordam as políticas de promoção do aleitamento materno, fatores determinantes para o desmame precoce e as intervenções em saúde voltadas ao fortalecimento da prática do aleitamento. A criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) representou um marco inicial nas políticas de promoção da amamentação no Brasil, posteriormente reforçado por iniciativas como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano e a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem desempenhado papel

¹ Centro Universitário de Mineiros. E-mail correspondente: Anaclaramiranda2508@academico.unifimes.edu.br

fundamental por meio do acompanhamento pré-natal, visitas domiciliares, ações de puericultura e intervenções educativas, que favorecem o vínculo precoce e o aconselhamento contínuo. Essas ações têm contribuído para o aumento das taxas de AME. Ainda assim, a prevalência do AME no Brasil permanece abaixo das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), com média nacional em torno de 45% aos seis meses de vida, revelando desigualdades regionais e influências socioculturais. Entre os principais fatores associados ao desmame precoce, destacam-se: baixa escolaridade materna, condições socioeconômicas desfavoráveis, cesarianas desnecessárias, tabagismo, ausência de apoio familiar e falhas no aconselhamento profissional. Conclui-se que a ESF articula ações de cuidado integral desde a gestação até o desenvolvimento infantil, sendo essencial na promoção do AME. A consolidação dessa prática depende da capacitação permanente das equipes de saúde, da integração entre políticas públicas, da sensibilização cultural e do engajamento comunitário. O fortalecimento dessas estratégias é fundamental para sustentar os avanços conquistados, superar desafios persistentes e reafirmar o aleitamento materno como uma prioridade estratégica de saúde pública.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Morbimortalidade infantil. Políticas públicas de saúde.